

SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

Gás Natural

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das Reservas e da Produção mundiais destes hidrocarbonetos, no período de 1999 a 2008. Ainda sob o tema Petróleo, são apresentados três capítulos adicionais, Consumo, Refino e Preços, que aborda a situação do consumo e refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI. O tema **Gás Natural** também traz um capítulo sobre a evolução de seu consumo mundial.

Petróleo

1.1. Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,3 trilhão de barris no ano de 2008, um crescimento de 0,2% em relação a 2007.

As reservas provadas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo (60%), com volume equivalente a 754,1 bilhões de barris, tiveram uma queda de 0,1% em relação a 2007. As reservas da Europa e ex-União Soviética foram as que apresentaram a maior queda relativa (1,7%), em decorrência da redução das reservas da Dinamarca, Itália, Noruega e Rússia. As regiões América do Norte e Américas Central e do Sul registraram variações negativas de 0,44%, e 0,16%, respectivamente, no período em análise. As reservas provadas da região da Ásia-Pacífico, que corresponderam a 3% das reservas provadas mundiais de petróleo em 2008, tiveram um incremento de 1,8%, em função do crescimento das reservas do Vietnã (38,7%) e da Índia (6,2%).

As reservas provadas brasileiras, de 12,8 bilhões de barris de petróleo, tiveram um incremento de 1,4% em relação a 2007 e deram ao País a 16ª posição no ranking mundial de reservas em 2008.

Tabela 1.1

Gráfico 1.1

Cartograma 1.1

1.2. Produção

Entre 2007 e 2008, o volume de petróleo produzido no mundo manteve-se praticamente estável, passando de 81,4 milhões barris/dia para 81,8 milhões barris/dia. Um incremento de apenas 0,5%.

No mesmo período, os países da Opep diminuíram sua produção de óleo em 2,8% e atingiram o volume de 36,7 milhões barris/dia em 2008. Com isso, a participação desses países na produção mundial manteve-se praticamente constante em 44,9%, e, por decorrência, o mesmo ocorreu com a participação dos países não pertencentes à organização (55,1%). Os seis países do Oriente Médio pertencentes à Opep (Arábia Saudita, Catar, Cote do Mar, Emirados Árabes Unidos, Irã e

Iraque), com produção agregada de 24,7 milhões barris/dia de petróleo em 2008, mantiveram posições de destaque dentro da organização, representando 67,4% da produção. Estes países registraram um acréscimo de 4,5% em sua produção, entre os anos de 2007 e 2008.

Gráfico 1.2

Nas demais regiões do mundo, o maior destaque foi o decréscimo de 3,7% na produção da América do Norte, que alcançou 13,1 milhões barris/dia (16,0% da produção mundial), em função da redução das produções do Canadá, EUA e México, em 2,5%, 1,6% e 9,0%, respectivamente. Por sua vez, a produção de óleo da região das Américas Central e do Sul apresentou alta de 0,7%. Na Europa (incluindo a ex-União Soviética), houve redução da produção de petróleo (1,3%), que alcançou 17,6 milhões barris/dia (21,5% da produção mundial). Na África, a produção de petróleo não apresentou variação significativa em relação à de 2007 (-0,3%), totalizando 10,3 milhões barris/dia em 2008 (12,6% da produção mundial). Finalmente na região da Ásia Pacífico houve um aumento de 0,8% da produção de petróleo, cujo total de 7,9 milhões de barris/dia representa 9,7% da produção mundial. Vale ressaltar que a produção brasileira de petróleo cresceu 3,6% em 2008, atingindo 1,9 milhões de barris/dia. Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil alcançou a 15ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2008. A Arábia Saudita permaneceu como o maior produtor de petróleo do mundo, extraindo uma média de 10,8 milhões de barris/dia.

Tabela 1.2

Cartograma 1.2

1.3 Consumo

O consumo mundial de petróleo foi de 83,9 milhões barris/dia em 2008, 0,6% inferior a 2007. Os consumos regionais foram, em ordem

de importância: Ásia-Pacífico (30,2% do total, com 0,3% de crescimento em relação a 2007), América do Norte (28,3% do total, com 5,1% de redução em relação a 2007, sendo que 23,2% do total mundial refere-se somente ao Estados Unidos (maior consumidor mundial), Europa e ex-União Soviética (24,0% do total, com consumo 0,6% maior que em 2007), Oriente Médio (7,7% do total, com consumo 5,6% maior que em 2007), Américas Central e do Sul (6,3% do total mundial, com crescimento de 1,9% em relação a 2007), e África (3,4% do total mundial, com consumo 3,8% maior que o do ano anterior). O consumo de petróleo, assim, demonstra reproduzir as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo.

Em 2008, o Brasil consumiu 1,8 milhão barris/dia de petróleo, 2,2% do total mundial, e 0,1% a mais do que o consumido em 2007. Em 2008, o País ocupou a 12^a posição entre os consumidores de petróleo.

Tabela 1.3

Gráfico 1.3

Cartograma 1.3

1.4. Refino

A capacidade efetiva de refino instalada no mundo em 2008 foi de 88,6 milhões barris/dia, para uma produção mundial de petróleo de 81,8 milhões barris/dia. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no *ranking* de capacidade mundial de refino (20% do total), seguidos de China (8,7%), Rússia (6,3%), Japão (5,2%) e Índia (3,4%). Juntos, estes cinco países responderam por 43,5% da capacidade mundial de refino. Esta participação manteve-se constante em comparação com 2007. O Brasil alcançou o 13^o lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino, uma posição adiante da alcançada em 2007. Sua capacidade foi de 1,9 milhão barris/dia (2,2% da capacidade mundial).

Gráfico 1.4

Tabela 1.4

Cartograma 1.4

1.5. Preços

De 2002 a 2008, os preços médios do petróleo no mercado internacional deram continuidade à trajetória de alta: 33,0% de elevação média anual do petróleo Brent e 31,3% do óleo do tipo WTI. Os acréscimos acumulados dos preços dos óleos dos tipos Brent e WTI entre 2002 e 2008 foram de 296% e 278%, respectivamente. Em 2008, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado *spot* a uma média anual de US\$ 99,6/barril. Quanto ao petróleo de tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 99/barril neste ano.

Em 2008 houve um crescimento contínuo dos preços médios mensais do barril até meados do ano, a partir daí ocorreu um ponto de inflexão e uma queda contínua dos preços até dezembro. Dessa forma, o petróleo do tipo Brent passou de US\$ 92,4 em janeiro para US\$ 135,5 em junho, porém, sofreu uma queda para US\$ 40,3 em dezembro. Já o petróleo do tipo WTI passou de US\$ 92 em janeiro para US\$ 134,2 em julho, caindo para US\$ 41,5 em dezembro.

Em meados do ano de 2008 ocorreu uma crise financeira mundial resultante da crise na economia americana que repercutiu diretamente sobre os mecanismos de formação dos preços do petróleo no mercado internacional. Dessa forma, fatores como a depreciação do dólar, expectativa de crescimento da demanda mundial por petróleo, etc os quais contribuíram para o crescimento dos preços do petróleo no mercado internacional no primeiro semestre, em decorrência da crise mundial, sofreram uma reversão e passaram a contribuir para a queda destes preços.

Gráfico 1.5

Gráfico 1.6

Tabela 1.5

Gás Natural

1.6. Reservas

Em 2007, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 185,1 trilhões m³, registrando um crescimento de 4,5% em comparação com os valores do ano de 2007.

Gráfico 1.7

As reservas de gás natural localizadas nos países da Opep, que concentraram 50,4% do total, apresentaram um crescimento entre 2007 e 2008 de 2,1%, somando 93,3 trilhões m³ neste ano.

Entre 2007 e 2008, o Brasil registrou um decréscimo de 0,2% das reservas provadas de gás natural, chegando a 364 bilhões m³. O País está em 39º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram os seguintes: Rússia, Irã e Catar, que responderam por 23,4%, 16,0% e 13,8% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo, foi o quinto país (atrás do Turcomenistão) no *ranking* de reservas provadas de gás natural, com 4,1% do total.

Tabela 1.6
Cartograma 1.5

1.7. Produção

Em 2008, a produção mundial de gás natural alcançou 3,1 trilhões m³, apresentando um aumento de 4,1% em relação ao ano de 2007. As taxas de crescimento da produção dos países da Opep e dos não-Opep foram de 4,7% e 3,9%, respectivamente. A participação da Opep na produção mundial de gás natural, de 18,6% em 2007, passou para 18,7% em 2008.

Gráfico 1.8

Entre 2007 e 2008, o Oriente Médio exibiu o maior índice de crescimento regional da produção de gás natural do mundo (6,6%), atingindo o volume de 381,1 bilhões m³. Já a região da Europa e ex-União Soviética foi a que apresentou o maior incremento em valores absolutos, 34 bilhões m³, equivalente a uma alta de 3,2%. Esta região manteve-se como a maior produtora de gás natural do mundo em 2008, quando atingiu 1.087,3 bilhão m³ (35,4% do total mundial). A produção também cresceu nas demais regiões: Américas Central e do Sul (2,7%), África (5,1%), América do Norte (2,8%) e Ásia-Pacífico (3,8%).

O Brasil, com uma produção de 15,5 bilhões m³, registrou um crescimento de 22% comparativamente a 2007, subindo para a 33ª posição em 2008 entre os maiores produtores mundiais de gás natural. A Rússia produziu o maior volume de gás natural registrado

em 2008 (19,6% do total), seguida dos EUA (19%) e do Canadá (5,7%).

Tabela 1.7

Cartograma 1.6

1.8 Consumo

O consumo mundial de gás natural foi de 3,0 bilhões m³ em 2008, 2,7% a mais que em 2007. Os consumos das diferentes regiões do mundo em 2008 foram de acordo com a ordem de importância: Europa e ex-União Soviética (37,9% do total mundial, com consumo 0,5% maior que em 2007, sendo que 13,9% do total mundial refere-se somente à Rússia, segundo maior consumidor mundial), América do Norte (27,3% do total, com 1,5% de crescimento em relação a 2007, sendo que 21,8% do total mundial refere-se somente ao Estados Unidos, maior consumidor mundial), Ásia-Pacífico (16,1% do total, com 6,2% de crescimento em relação a 2007), Oriente Médio (10,8% do total, com consumo 7,9% maior que em 2007, o maior crescimento relativo regional), Américas Central e do Sul (4,7% do total mundial, com crescimento de 3,5% em relação a 2007), e África (3,1% do total mundial, com consumo 6,4% maior que em 2007). O consumo de gás natural, assim como o consumo de petróleo, reflete as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo, mas também é fortemente influenciada pela distribuição geográfica das reservas.

Em 2008, o Brasil teve consumo de gás natural de 25,2 milhões m³, 0,8% do total mundial, e 12,8% a mais do que o consumido pelo País em 2007. Em 2008, o País ocupou a 29^a posição entre os consumidores de gás natural.

Tabela 1.8

Gráfico 1.9

Cartograma 1.7